



ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ

1 Ao vigésimo terceiro dia do mês de junho de dois mil e vinte e dois, ocorreu a quinquagésima nona
2 reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú, no Auditório de Zootecnia, da
3 Universidade Estadual Vale do Acaraú. Houveram 25 instituições membros presentes, representadas
4 pelos membros: Marcos Antônio Monteiro Freitas, (titula da EMATERCE), Raquel Ferreira Gomes
5 Rosa, (titular SEMACE), Inês Prata representando a (SRH), Cristiane dos Santos Silva Coutinho,
6 (Prefeitura de Municipal de Ibiapina), Ariana Martins de Assis, (Prefeitura Municipal de Granja),
7 Francisco Eudes Tabosa (Prefeitura Municipal de Martinópolis), Antônio Eraldo Batista Lima e
8 Milton Frota Cunha (Prefeitura de Municipal de Uruoca), Pedro Ronaldo Lira de Oliveira (STTR de
9 Camocim), Francisca Araújo Machado (Fundação CIS), Francisco Azevedo de Souza (FAEC),
10 Keila Aragão Fernandes (Associação dos Pequenos Produtores da Lagoa dos Bitonhos) Yara Maria
11 da Silva (Associação Agro industrial do Cajueirinho) Maria Marlene Oliveira de Paula
12 (Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Cauã) Antônio Arnaldo Rodrigues da Silva
13 (Associação Comunitária Capitão Simão Félix da Cunha de Pau Ferro) Carlos Montiny Nogueira
14 Isaias Filho (CAGECE), Francisco Jailson Monteiro de Sousa e Raul de Araújo Lima Neto
15 (Associação Comunitária dos Moradores da Comunidade de Morrinhos e Adjacências), Manoel
16 Alberto Nicolau de Lima, (SISAR). Representante da COGERH/Sobral estiveram presentes:
17 Kamyllle Prado, Adriana Oliveira e Dayane Andrade (núcleo de Gestão), Bartolomeu Almeida
18 (Gerente Regional). Foi registrada a ausência dos membros das instituições: Câmara municipal de
19 Senador Sá, COAF, STR de Mucambo, IFCE de Acaraú, STR de Cruz, CETRA, Associação Volta
20 dos Almeidas, SAAE de Granja. A pauta da reunião teve os seguintes pontos: 8:30 h – Abertura e
21 acolhimento; 09:00 h - Verificação de quórum e Aprovação da ata da 30ª e 31ª Reunião
22 Extraordinária; 10:00 h – Definição do Parâmetros de Alocação dos açudes da Bacia Hidrográficas
23 do Coreaú; 12:00 h – Encaminhamentos e Encerramento da reunião. Keila Aragão iniciou a reunião
24 dando as boas-vindas e agradecendo a presença de todos e todas. Informa que a ata da 30ª da
25 reunião extraordinária, foi enviada por e-mail para todos os membros e que a ata da 31ª será
26 aprovada na próxima reunião. Pergunta a plenária se tem alguma informação a acrescentar ou
27 modificar na ata para que seja aprovada. A Senhora Inês Prata, SRH, pede para se abster, pois a
28 mesma está representando a Senhora Márcia Caldas da SRH, e não teve conhecimento da ata com
29 antecedência. Não havendo objeções a Ata da 30ª reunião Extraordinária foi aprovada. A presidente
30 agradece a todos os membros que participaram do II Encontro de Desertificação, que ocorreu na
31 cidade de Quixadá nos dias 25 a 27 de maio e convida o membro Jailson Monteiro para fazer uma
32 avaliação do evento, Jailson começa dizendo que foi um encontro muito interessante, por vários
33 motivos e um deles foi porque lá foram discutidas várias questões ambientais, sociais, com a
34 presença de muitos profissionais da área científica. Parabeniza e agradece a COGERH pela
35 organização do evento, dizendo que foi um dos eventos mais organizados que já participou, tanto na
36 questão de hospedagem, transporte, alimentação, como na organização do evento como um todo.
37 Enfatiza que dali saíram vários encaminhamentos importantíssimos, um deles foi a sugestão do
38 Cinturão Verde no Estado do Ceará, com produção de mudas nativas do estado e distribuição e



ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ

39 Sanção para a recuperação de áreas degradadas. Ressalta que foi um momento de valorização da
40 cultura local e sugere que a carta que foi criada no evento, seja lida para o conhecimento de todos.
41 O Senhor Arnaldo Rodrigues, Associação Capitão Simão Félix, também falou da importância das
42 palestras e sobre a conscientização de todos, desde o homem do campo a todas pessoas que vivem
43 nos centros urbanos também. A presidente agradece e parabeniza mais uma vez toda a coordenação
44 da COGERH de Sobral e a coordenação da COGERH de Quixeramobim, já que esse encontro foi
45 idealizado e realizado por esses dois comitês Coreaú e Banabuiú. Keila Aragão, Associação Lagoa
46 dos Bitonhos, convida a vice presidente Cristiane Coutinho, Prefeitura Municipal de Ibiapina, para
47 fazer a leitura da carta construída no encontro. Cristiane Coutinho também faz suas considerações a
48 respeito do encontro, e começa dizendo que realmente foi um encontro com alto nível
49 conhecimento científico, e que essa participação de estudantes e profissionais da área acadêmica
50 trouxe uma outra visão das questões ambientais atuais, já que essas pessoas que estão ligados
51 diretamente na área da pesquisa, estão com os dados atualizados do realmente está acontecendo no
52 mundo. E que isso trouxe para os membros que participaram do encontro uma visão nova, baseada
53 em novos conceitos com relação a questão da degradação ambiental, e que é tão presente nas pautas
54 das reuniões dos comitês. Que ficou mais claro ainda ,que sim, as questões ambientais devem ser
55 debatidas dentro dos Comitês de Bacia, porque só teremos água, se as nascentes e margem dos rios
56 forem preservadas. Logo em seguida, foi lida a Carta Quixadá que fora elaborada e aprovada na
57 plenária do II Encontro de Estudos e Iniciativas de Combate à Desertificação no Ceará, realizado no
58 período de 25 a 27 de maio de 2022, no Auditório do Instituto Federal de Educação Ciência e
59 Tecnologia do Ceará, na cidade de Quixadá – CE, composto por 250 participantes, representado por
60 diversos segmentos da sociedade civil, órgãos públicos governamentais e não governamentais.
61 Kamyllle Prado, COGERH, informa que é necessário que o Comitê de Bacia e a Fundação CIS,
62 façam o devido encaminhamento da Carta Quixadá para os órgãos responsáveis. Após lida a carta,
63 foi dada continuidade à pauta com a Definição dos Parâmetros de Alocação dos Açudes. Hiago
64 Gomes, da Gerência da COGERH de Sobral, informa que esses parâmetros serão definidos para o
65 segundo semestre do ano de 2022. Fala que a Bacia do Coreaú tem um histórico de aporte
66 normalmente muito bom, mesmo no tempo de estiagem muito forte no estado, e teve aportes
67 razoáveis na maioria dos seus açudes, no dia 20/06/22 estava com 95,5% de sua capacidade e 284,5
68 mi m³ reservado em seus açudes. A bacia do Coreaú está em uma situação relativamente confortável
69 com relação ao Estado. Hiago Gomes começa a apresentação dos aportes dos açudes, onde será
70 mostrado o histórico, percentual, demandas e cenários ou parâmetros para esse semestre.
71 Começando pelo açude Angicos, que vem sangrado deste de 2017, com uma média de 360 m³, é um
72 dos açudes mais importantes em termo de demanda e abastecimento, atendendo os municípios de
73 Frecheirinha, Uruoca e Senador Sá e outras localidade. Sr. Marcos Monteiro fala que diante as
74 informações do Hiago Gomes, prova mais ainda que no trecho desse açude se faz necessário uma
75 adutora. Sr. Francisco Azevedo da FAEC pergunta se a vazão que será aprovada será liberada no
76 prazo de 24 horas ou tem um dia da semana. Hiago Gomes explica que essas vazões são liberadas



ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ

77 por pulsos de 12 até 15 dias por mês dependendo da necessidade. O parâmetro sugerido pela
78 COGERH para o Açude Angicos, foi aprovado com 15 votos, com uma vazão de 360 a 380 L/s, até
79 janeiro de 2023. Francisco Eraldo, da Prefeitura Municipal de Uruoca, pergunta se essa água vai até
80 Campanário e Batatão. Hiago Gomes explica que essa água vai até a barragem do Jordão e o poço,
81 em Campanário. E que, para atender o Batatão, serão necessárias outras alternativas para abastecer,
82 pelo motivo das perdas de água serem muito altas no percurso. Açude Diamante foi aprovado 16
83 votos com a vazão sugerida pela COGERH de 11 L/s, as demandas desse açude é de basicamente
84 para o abastecimento humano e perenização. Não foram aprovados parâmetros. O açude Diamante
85 II tem uma demanda de abastecimento humano, aquicultura, Irrigação, perdas em trânsito, foram
86 aprovados os parâmetros de 5 a 20 L/s, com 17 votos. Açude Gangorra está situado no município de
87 Granja, atendendo as demandas de abastecimento humano e perdas em trânsito e perenização, nas
88 localidades de Santa Terezinha e Agrovila. Sr. Marcos Monteiro, EMATERCE, pergunta qual a
89 distância do trecho do riacho para o rio Coreaú. Bartolomeu Almeida, COGERH, explica as causas
90 das perdas de água que acontecem no trecho do rio, e fala que foram feitos alguns desvios para
91 diminuir as perdas de água no trânsito. Carlos Montiny, da CAGECE pede a palavra, e diz que, é
92 um açude muito importante para a região, e pergunta se não tem irrigação nas áreas. Hiago Gomes
93 explica que a irrigação é contabilizada junto com o abastecimento humano, por esse motivo não
94 conta em separado e informa que a taxa de evaporação do açude é muito alta, acima de 90%.
95 Bartolomeu Almeida, COGERH, acrescenta que durante o trecho não tem nenhum projeto de
96 irrigação, e que o trecho do rio tem 6 km de extensão. Ressalta que o açude Gangorra todo ano
97 sangra e acha interessante um discussão sobre um maior aproveitamento do açude nos projetos de
98 irrigação na área, aproveitando mais o aporte desse açude para os processos produtivos. Pedro Lira,
99 do STR Camocim, pergunta se tem algum custo para quem utiliza a água para a irrigação. Hiago
100 Gomes explica que basicamente não tem cobrança, porque o valor é irrisório, só é cobrado para
101 grandes produtores, que tenha um consumo a partir de 20,00 reais. Explique o que é cobrado é a
102 outorga de água. Bartolomeu Almeida esclarece que desde a Lei federal de 1997, é passível de
103 cobrança a água utilizada para irrigação. E que, no Estado do Ceará, na área do Jaguaribe já é
104 cobrado. E que na bacia do Acaraú, por exemplo, está sendo feita o começo da cobrança pelos
105 maiores produtores. A partir de janeiro de 2023 serão emitidos os boletos e cobrado o uso da água
106 de modo geral. E informa que será realizado um cadastro das bacias do Coreaú e Acaraú. Os
107 parâmetros sugeridos pela COGERH para o açude Gangorra foram de 140 a 160 L/s, e aprovado
108 com 17 votos. Apresentando o Açude Itaúna como o maior açude da Bacia e de maior eficiência,
109 com um histórico de sangria relevante. Atende as sedes das cidades Barroquinha e Chaval. Tem
110 muita água e pouco uso. Conforme informado houve um problema no sangradouro em 2009 e
111 devido a altura de sua sangria é elevada, a comunidade pede que tenha uma vazão maior, para
112 rebaixar o reservatório evitando grandes lâminas de sangria no período chuvoso seguinte. Está com
113 100% da sua capacidade. Foram aprovados os parâmetros de de 150 L/s até 200 L/s foi aprovada
114 com 17 votos, para o Açude Itaúna. Jailson Monteiro, da Associação Comunitária dos Moradores da



ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ

115 Comunidade de Morrinhos e Adjacências, pergunta se tem o instrumento legal que diz a área de
116 APP dos açudes Estaduais. Hiago Gomes responde que quando é feito o projeto do açude e
117 realizada a desapropriação, que tem uma poligonal do açude registrada na SRH. Sobre o Açude
118 Martinópolis foi informado que atente basicamente a demanda do município de Martinópolis. É um
119 açude que tem dificuldade de sangrar. O representante Ethevery Freire da Cagece pergunta se não
120 está sendo observado o que vem causando essa pouca recarga no açude, e se não tem haver com as
121 mineradoras que estão se estalando na região. Informa que a população está fazendo relatos que
122 essas mineradoras e pedreiras estão fazendo barramentos e desvio da água. Pergunta se esse não
123 seria o motivo do açude não tem pego água. Solicita que haja uma investigação. Hiago Gomes diz
124 que será feita a investigação, e fala que o açude já tem um histórico de pouco aporte de água.
125 Jailson Monteiro diz que seria interessante envolver nessa investigação o órgão ambiental e o
126 Ministério Público. E que, não desmerecendo o órgão de controle, mas é importante a participação
127 do Ministério Público para essa investigação. Como é uma dúvida, é bom fazer uma averiguação e
128 que o Comitê possa oficializar esse fato aos outros órgãos. Carlos Montiny, CAGECE, completa que é
129 importante ser por etapas e encaminhamentos, primeiro uma investigação pela SEMACE e depois
130 passar para o Ministério Público. Jailson Monteiro pede que esse encaminhamento seja
131 acompanhado pelo Comitê para que realmente aconteça, e que não podemos esquecer é que a
132 SEMACE é um órgão independente, fiscalizador, mas também é um poder executivo. Raquel
133 Ferreira Gomes, representante da SEMACE, pede que oficie diretamente na SEMACE, e diz que a
134 diretoria de Sobral não tem fiscalização e que a mesma só trabalha com licenciamento, e que como
135 é fiscalização tem que repassar para essa demanda para Fortaleza. Bartolomeu Almeida, fala com
136 relação aos barramentos dos afluentes que são feitos pelo proprietário, sem licença, e que a
137 COGERH só toma conhecimento através de denúncias. Francisca Machado, Fundação CIS, fala que
138 o açude Martinópolis tem um histórico preocupante, e que já foi feita uma análise da água e teve um
139 alto nível de eutrofização, e os rejeitos das mineradoras ninguém sabe onde são colocados, e isso
140 está colocando em risco a qualidade da água do açude e deixar de ser utilizável. É urgente que se
141 verifique isso. Francisco Azevedo da FAEC, fala que mora na região e lá chove muito, sendo muito
142 estranho que o açude não tenha um bom aporte de água. Foi definido como encaminhamento a ser
143 feito através dessa discussão do aporte de água do Martinópolis: enviar ofício para SEMACE e
144 SRH, para ser feito uma ação de vistoria na área do açude, para verificar o que está acontecendo.
145 Hiago Gomes faz um esclarecimento como técnico que quantidade de chuva não necessariamente
146 determina a quantidade de aporte de água do açude. Ela precisa ser no local certo. Mas concorda
147 com os colegas que os aportes deveriam ser maiores. Afirma que é importante essa observação para
148 a verificar o que está acontecendo. Bartolomeu Almeida lembra que a região Hidrográfica do
149 Coreá é uma região muito grande. E que no envio dos ofícios seja colocado de forma mais pontual,
150 com um referencial, para ação de vistoria pela COGERH. Carlos Montiny sugere que essa vistoria
151 comece pelas áreas onde estão instaladas as mineradoras, nos trechos dos rios que se encontram. É
152 importante também informações da população que mora na região, para informar qual mineradora



ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ

153 está fazendo esses barramentos. Keila Aragão sugere que seja verificado junto a prefeitura de
154 Martinópolis, para verificar os registros da Mineradoras e averiguar se realmente estão ocorrendo
155 esses barramentos. Sr. Eudes Tabosa do Município de Martinópolis diz que essa hipótese de o açude
156 não sangrar há uns 10, 12 anos, surgiu após a compra de uma terra no município de Uruoca, onde o
157 proprietário fez uma barragem. E que essa hipótese começou quando em 2009 e 2010 o açude
158 sagrou, e nos anos posteriores o açude não sagrou mais. Portanto, afirma que não tem nada de
159 concreto de que a essa barragem tem influência no não sangramento do açude, porque esse
160 barramento está distante, fica no município de Uruoca, do outro lado da estrada. E afirma que não
161 há possibilidade da mineradora impactar no aporte de água do açude, diz também que por parte da
162 Prefeitura já foi verificado essa questão. Sr. Eudes Tabosa diz não ver como um impacto muito
163 grande, para a quantidade de aporte de água no açude. O representante da CAGECE, Ethevery
164 Freire diz que são deliberações que realmente tem que aprofundar, porque tivemos uma quadra
165 invernal muito boa e com um aporte de água pequeno no açude, e que o mesmo tem um nível de
166 eutrofização muito grande. E que a CAGECE tem muitas dificuldades de tratar a água do açude,
167 pelo fato de não sagrar pra ir limpando a água. O mesmo fala que pode investigar melhor e fazer um
168 texto dissertativo com mais informações sobre essas denúncias de forma mais formalizada. Raul
169 Neto, da Associação Comunitária dos Moradores da Comunidade de Morrinhos e Adjacências, diz
170 que tem que ser levado em conta que o processo de extração, pode estar causando algum impacto
171 indiretamente, como assoreado e entupindo pequenas veias, que são os córregos, que vão para os
172 grandes rios. Bartolomeu Almeida que sempre acompanhou o açude Martinópolis, e que seu
173 histórico é de poucas sangrias. E que a questão do aporte de água do Martinópolis é antiga, que em
174 20 anos o açude sangrou apenas três vezes. Ficou acordado que a CAGECE, adquira mais
175 informações para oficializar a denúncia, pode ser por e-mail, para agilizar essa averiguação.
176 Bartolomeu Almeida, da COGERH, afirma que com informações mais precisas, será feito a
177 fiscalização. Dando continuidade alocação do açude, sendo aprovados os parâmetros de 25L/s até
178 40L/s para o Açude Martinópolis. Quanto ao Açude Premuoca, esse tem a principal demanda de
179 abastecimento humano. Carlos Montiny, CAGECE, pergunta se o Açude Velho vai passar por essa
180 avaliação, se é estadual ou municipal? Hiago Gomes responde que não é monitorado pelo Estado,
181 portanto é municipal. Para o Açude Premuoca foram aprovada a de 20 L/s, com 15 votos. Açude
182 Trapiá III, fica no município de Coreaú, na localidade de Ubaúna, tem sua principal demanda
183 abastecimento humano, apresenta uma boa recarga. Foi aprovada uma vazão de 15 L/s, com 15
184 votos, para o Trapiá III. Açude Tucunduba tem sua principal demanda o abastecimento humano, que
185 sempre é acompanhada pela Comissão Gestora do açude, fazendo sempre essa gestão compartilhada
186 com a comunidade. Foram aprovados os parâmetros de 80 L/s, como mínimo, e de 100L/s no
187 máximo, com 16 votos para o Tucunduba. Açude Várzea da Volta atende os municípios de Moraújo
188 e Coreaú e já chegou a secar. Hoje se encontra com as suas comportas fechadas, com a
189 impossibilidade de operação, segue com o litígio na Polícia Federal. Bartolomeu Almeida diz que
190 essa situação é desde 2018, e que nesse ano um dos engenheiros do DNOCS esteve fazendo vistoria



ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ

191 no açude e tomou conhecimento do que estava ocorrendo, e que foi solicitado que ele tente retomar
192 esse processo junto a polícia federal, para chegar alguma conclusão. Raul Neto, Associação
193 Comunitária dos Moradores da Comunidade de Morrinhos e Adjacências, fala de uma demanda que
194 houve para tenta mediar esse conflito. E Francisca da Fundação CIS, explica que teve a tentativa de
195 mediação do conflito, mas a gestão municipal de Moraújo infelizmente não valorizou a iniciativa, e
196 continua sem solução. Que as pessoas do entorno do Várzea da Volta continuam sem água tratada.
197 Carlos Montiny, CAGECE, sugere que o Comitê faça um encaminhamento para obter alguma
198 resposta a respeito da denúncia. Adriana Oliveira, COGERH, diz que realmente foi feita essa
199 articulação entre COGERH e representantes do comitê na comunidade, e uma das instituições que
200 mais contribuiu foi SISAR. Que quem acompanhou foi a Ana Paula. E que, naquele momento, foi
201 descoberto que um dos principais problemas na comunidade não era só a volante quebrada, era que
202 as comunidades não tinham abastecimento humano. Que a comunidade da montante do açude, a
203 Timbaúba, é abastecida com água bruta pela Prefeitura, e solicita ao SISAR que traga informações
204 de como está sendo o atendimento de alguma daquelas comunidades. Carlos Montiny diz que a
205 Prefeitura fez reunião com a CAGECE, para fazer sugestões de mudança, com relação a um projeto
206 que já está em execução no município de Moraújo, para o abastecimento das localidades de Cauã,
207 Boa Esperança e Fazenda Velha. E foi sugerido por parte da CAGECE, algumas modificações a
208 respeito da construção da ETA. Mas até então não houve mais reuniões. Francisca Machado,
209 Fundação CIS, diz que houve um projeto que foi desviado, porque tem um encanamento na
210 comunidade, feito pela prefeitura, em uma ação emergencial. E até hoje a situação continua a
211 mesma, as pessoas continua sem água de qualidade. O Sr. Arnaldo Rodrigues lembra que no
212 momento só foi falado a respeito das comunidades acima do açude, e pergunta se as outras
213 comunidades ribeirinhas que estão abaixo terão água tratada e deslocamento de água da comporta.
214 Diante dessa pergunta fica registrado um encaminhamento para DNOCS, para fazer como estar a
215 situação do inquérito da polícia federal do Açude Várzea da Volta. Diante da situação do açude, a
216 única demanda passível de ser atendida no momento é para abastecimento humano de 25L/s. Foi
217 aprovada vazão de 25 l/seg, com 16 votos para o açude Várzea da Volta. Logo em seguida, e ainda
218 dessa mesma pauta foi lida a Resolução 03/2022 que define os parâmetros de alocação a as vazões
219 para os açudes da bacia Hidrográfica do Coreaú. A resolução 03/2022 foi aprovada com 16 votos.
220 Keila Aragão avisa que, no dia 30 de junho, irá ocorrer o 2º Workshop de Estratégias de Ações para
221 o plano de Bacia, de forma virtual. Seguindo a pauta, Keila Aragão leu ofício do jurídico da SRH, a
222 respeito do Projeto Produtores da água, informando que não é possível fazer investimento em
223 algumas das ações previstas o Projeto Produtores de água em terra de terceiros. Jailson Monteiro
224 fala que o Projeto Produtores de Água é um projeto que tem o objetivo de preservar, cultivar as
225 nascentes, através das comunidades, e que essas comunidades estão no rio principal da bacia. E que,
226 nesse ano, o Estado incentivou os trabalhos nas Prefeituras a respeito da importância das nascentes
227 nos termos social, ambiental e econômica, portanto um projeto que visa preservar, manter, garantir
228 água nas nascentes do rio principal, o Comitê não pode abandonar esse projeto. E sugere que se



ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ

229 aprofunde mais o assunto e que tenha mais discussão na plenária, antes de tomar qualquer decisão.
230 Francisca Machado fala que esse projeto está rolando há quase quatro anos e o Estado não disse
231 antes, por que não podia ser feito dessa forma. O projeto está na COGERH há muito tempo, a SRH
232 também recebeu uma cópia, e que já houveram várias reuniões para debater o assunto, que já foi
233 feito o orçamento cinco vezes e ninguém disse que esse projeto não podia acontecer. Criou-se uma
234 expectativa nos moradores das comunidades e membros do Comitê, e agora dizer que não pode ser
235 feito da forma como foi programado, é vergonhoso. Sr. Marcos Monteiro, EMATERCE, explica
236 qual ação será realizada, o DRP (diagnostico rural participativo), que já foi licitado pela SRH, uma
237 empresa de São Paulo foi contratada. Que participaram de uma reunião virtual com a empresa, a
238 diretoria e representa da SRH Márcia Caldas, e ficou acordado que o DRP seria feito na
239 comunidade, e foi sugerido que a empresa procurasse o Sr. Roberto Chaves para participar desse
240 tramite, já que ele estava bem inteirado das ações do projeto. Depois de dois dias foi recebido um
241 ofício do jurídico da SRH, informando que para executar o projeto é necessário fazer a
242 desapropriação das terras, fazer a doação para o Estado. Diante dessa situação Sr. Marcos sugere
243 que seja cancelado a licitação da empresa que foi contratada para fazer o DRP, já que o projeto não
244 vai ser executado no momento, com o dinheiro do Procomitê. E que a empresa não está apta e não
245 tem qualificação para fazer o DRP. Keila Aragão propõe que seja feito um ofício para SHR, pedindo
246 o cancelamento da licitação da empresa que foi contratada para fazer o DRP, porque o objetivo não
247 vai ser realizado. Sr. Marcos Monteiro pergunta se a plenária aprova o envio do esse ofício para
248 fazer o cancelamento. Jailson Monteiro pergunta se há um compromisso da Diretoria em executar o
249 projeto produtores de água, se caso não for usado o dinheiro do Procomitê? A presidente Keila
250 Aragão responde que sim, que o projeto é do Comitê e poderá ser executado com outro recurso.
251 Colocado em votação, foi aprovado por unanimidade o envio do ofício para o cancelamento da
252 atividade do DRP com recursos do Procomitês a ser enviado para a SRH. Os encaminhamentos da
253 **reunião foram: 1. Aprovação da ata da 30ª Reunião do CBH-Coreaú; 2- CAGECE, fazer um**
254 **texto dissertativo com mais informações a respeito dos barramento de agua das Mineradoras**
255 **instaladas no entorno do açude de Martinópole, para oficializar a denúncia; 3- Enviar ofício**
256 **para a SEMACE e SRH, pedindo uma vistoria na área do açude Martinópole, para averiguar**
257 **possíveis barramentos e impactos no aporte de água no açude; 4- Solicitar ao SISAR que**
258 **traga informações de como estar sendo o atendimento de abastecimento de água nas**
259 **comunidades do entorno do açude Várzea da Volta; 5- Enviar ofício para o DNOCS, afim de**
260 **obter informações da situação do Inquérito do Açude Várzea da Volta na Polícia federal; 6-**
261 **Aprovada Resolução N°03/2022, que trata dos parâmetros de alocação e vazões aprovados**
262 **para os Açudes da Bacia do Coreaú, para o período 2022.2; 7- Enviar ofício para SRH,**
263 **pedindo o cancelamento do contrato da empresa que ganhou a licitação para fazer o DRP do**
264 **projeto Produtores de água.** Eu Cristiane dos Santos Silva Coutinho redigi esta ata.